



AVALIAÇÃO DE RAÇÕES COMERCIAIS PARA COELHOS DISPONÍVEIS NO MERCADO LOCAL DE JANAÚBA- MG

Thamara Amaral Diniz, Antonia de Maria Filha Ribeiro, Amilton Maia Freitas de Oliveira, Alciane Batista Antunes, Jéssica Jordane Pereira Silva

Introdução

A ração peletizada possibilita melhor apreensão dos grânulos que preferem partículas maiores, devido a necessidade do desgaste dos dentes, uma melhor digestibilidade, garantindo a absorção dos nutrientes e, conseqüentemente, o desenvolvimento do animal. Há necessário conhecer os níveis nutricionais apresentados nos rótulos, realizando testes experimentais que possam aferir a composição químico-bromatológica das rações comerciais, avaliar o desempenho produtivo e o crescimento de coelhos alimentados com rações peletizadas. No Ministério da Agricultura propõe a obrigação de constar no rótulo do produto os níveis de garantia em termos de composição química [4].

O objetivo deste estudo foi avaliar rações comerciais disponíveis no comércio de Janaúba-MG desde sua composição bromatológica, tamanho de pellets e quantidade de pó.

Material e métodos

O experimento foi conduzido na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), no campus de Janaúba, MG. Foram utilizadas duas amostras de rações comerciais, as mesmas foram peneiradas para separação do farelo. Foram medidos e separados os pellets em; (0,0-0,5); (0,6-1,0); (1,1-1,5); e maior 1,6cm, e pesados separadamente, para verificar a quantidade de ração farelada e as embalagens determinando assim o índice de aproveitamento real da ração. Para as características nutricionais as amostras foram pesadas e feitas a pré-secagem em estufa de ventilação forçada a 55°C. Após a secagem das amostras, o material foi retirado da estufa e deixado à temperatura ambiente por duas horas para estabilização do peso e então determinou-se a porcentagem de matéria pré-seca. As amostras pré-secas foram moídas em moinho tipo Willey, com peneira de um milímetro, e armazenadas em recipientes de polietileno para as posteriores análises.

As análises químico-bromatológicas foram realizadas no Laboratório de Análise de Alimentos da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) – Campus de Janaúba – MG. Determinou-se os teores de matéria seca (MS), em estufa a 105°C, AOAC (1980), Proteína Bruta (PB), à partir da determinação do conteúdo de nitrogênio pelo método de Kjeldahl e Cinzas de acordo AOAC [1]. Os resultados das análises foram comparados com seus respectivos rótulos (níveis de garantia) e com níveis de garantias de outras rações comercializadas no estado de Minas Gerais.

Resultado e Discussão

Com relação a tabela 1, o tamanho do pellet da Ração A apresentou maior quantidade de pellets de menor tamanho (0-0,5) se comparada a Ração B, mas a ração B apresentou uma maior quantidade de pó. As duas rações apresentaram uma maior concentração de pellets de tamanho 0,6 a 1,5cm, sendo a Ração A com 77,77% nessa faixa e a Ração B com 69,8%. É importante que haja uma boa uniformidade em relação ao tamanho dos pellets evitando assim uma seleção de pellets pelo animal o que pode provocar desperdício. Recomenda-se confeccionar pellets com diâmetro de 2,5 a 4,0 mm com 10 a 12mm de comprimento, o que apenas uma pequena parte das rações analisadas corresponderam. [3]. Em relação a quantidade de pó a Ração B teve uma maior concentração de 3,56% quando comparada a Ração A que apresentou 1,42%. Os coelhos não aproveitam bem a ração com alta quantidade de pó, além de causar desperdícios, causam também problemas respiratórios nos animais.

Analisando os resultados comparados aos níveis de garantia da tabela 2, pode-se perceber que todas as rações respeitaram seu teor máximo de umidade. Em relação a PB apenas a Ração B respeitou seu nível mínimo de garantia, apresentando 14,35% de PB. A Ração A ficou com 1,13% de PB abaixo do que foi rotulado em sua embalagem. Também perceberam que algumas rações para coelhos não continham o nível de PB garantido na embalagem. Com relação aos níveis de MM, que foram dados em níveis máximos de garantia, a Ração A apresentou 2,71% a mais que



sua garantia, já a Ração B ficou dentro do que foi rotulado, 11,25%. Verificaram que uma das quatro rações avaliadas em seu experimento não atendiam a esse requisito [4].

Ao comparar a composição química de diferentes rações comerciais, que mostra na tabela 3, os maiores teores de PB constatados foram das Rações C e E com 17%. Os menores teores foram das Rações D e A que apresentaram respectivamente 12% e 11,87% de PB. A exigência de PB para Coelho em crescimento é de 14,2-16% de PB, que somente as Rações B, C e E apresentaram teores adequados. Em relação a MM a Ração A apresentou o maior valor entre as rações comerciais, que foi de 17,71% de minerais. O menor valor foi da Ração C com 10% de MM [2].

Conclusão

A Ração B é a mais indicada, pois apresentou-se dentro de sua garantia de PB, sendo recomendável análise laboratorial das Rações C e E. Todas respeitaram seus níveis de minerais e apresentaram-se desuniformidade no tamanho de pellets. Recomenda melhores cuidados no transporte e armazenamento das rações.

Agradecimentos

À (FAPEMIG) pelo apoio financeiro na elaboração deste trabalho.

Referências

- [1] ASSOCIATION OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. **Official methods of analysis**, 13 ed. Washington, D.C.: AOAC, 1015p, 1980.
- [2] DE BLAS, C., WISEMAN, J. **The nutrition of the rabbit**. 2. Ed. Cambridge: CAB International, p. 222-232, 2010.
- [3] MACHADO L. C.; FERREIRA M.W.; SCAPINELLO C.; PADILHA M. T. S.; EULER A. C. C. **Manual de Formulação e Suplementos para coelhos**. Associação Científica Brasileira de Cunicultura – ACBC, 2011
- [4] PESSOA, M.F.; GOMES, A.V. da C.; CRESPI, M.P.A.L. de; COLL, J.F.C.; SANTOS, A.L. da S. Avaliação nutritiva de rações comerciais para coelhos em crescimento. **Revista Universidade Rural**: Série Ciências da Vida, Seropédica, RJ: EDUR, v. 25, n. 2, jul.-dez., 2005.



Tabela 1. Tamanho dos pellets e quantidade de pó de rações comerciais.

Rações	Porcentagem dos tamanhos dos pellets			
	0-0,5	0,6-1	1,1-1,5	>1,6
Ração A	21,15%	47,15%	30,62%	1,08%
Ração B	12,83%	36,25%	33,55%	17,37%

Tabela 2. Níveis de garantia (%), e composição químico-bromatológica de rações comerciais para Coelhos.

Níveis de Garantia	PB(%)	MM(%)	UMIDADE(%)
Ração A	13,0	15,0	12,0
Ração B	13,0	13,0	13,0
Valores analisados	PB(%)	MM(%)	UMIDADE(%)
Ração A	11,87	17,71	6,64
Ração B	14,35	11,25	8,72

PB= Proteína Bruta: Níveis mínimos MM= Matéria Mineral: Níveis máximos Umidade: Níveis máximos

Tabela 3. Avaliação nutricional de rações comerciais para Coelho.

Rações Comerciais	PB(%)	MM(%)	UMIDADE(%)
Ração A ¹	11,87	17,71	6,64
Ração B ¹	14,35	11,25	8,72
Ração C ²	17,0	10,0	13,0
Ração D ²	12,0	15,0	12,0
Ração E ²	17,0	16,0	12,0
Ração F ²	14,0	15,0	13,0

1= Amostras analisadas em laboratório. 2= Níveis de garantia